

# 10

Pluriverso em expansão:  
a manifestação de cidades educadoras  
por meio do design estratégico

## PLURIVERSO EM EXPANSÃO: A MANIFESTAÇÃO DE CIDADES EDUCADORAS POR MEIO DO DESIGN ESTRATÉGICO

### **EXPANDING PLURIVERSE: THE MANIFESTATION OF EDUCATING CITIES THROUGH STRATEGIC DESIGN**

*Lucas Osorio Alves da Silva*

luhasalves@gmail.com – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

*Debora Barauna*

dbarauna@unisinos.br – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

**Resumo:** Este estudo investigou a criação de visões futuras para Porto Alegre como uma Cidade Educadora, engajando cidadãos da comunidade local. Ao adotar o conceito do Pluriverso, que valoriza uma multiplicidade de visões de mundo, valores e saberes, o estudo abraça a contribuição de diversos grupos na construção de narrativas impulsionadas pelo Design Estratégico. Estas narrativas refletem as diferentes percepções sobre a proposta de Porto Alegre ser uma Cidade Educadora, abrindo caminho para que a cidade evolua para um espaço dedicado à regeneração, fomentando práticas educacionais que são ao mesmo tempo sustentáveis, colaborativas e justas. O artigo destaca a importância das oficinas de narrativas orientadas pelo Design Estratégico, demonstrando como elas são fundamentais para transformar visões e sonhos em estratégias e ações concretas que capacitem uma Cidade Educadora orientada para futuros regenerativos. A análise de dez narrativas cidadãs ofereceu perspectivas de caminhos para as comunidades cidadãs moldarem o futuro da educação em um ambiente urbano do século XXI.

**Palavras-chave:** Cidade Educadora; Pluriverso; Narrativas Cidadãs; Design Estratégico.

**Abstract:** *This study investigated the creation of future visions for Porto Alegre as an Educating City, engaging citizens from the local community. By adopting the Pluriverse concept, which values a multitude of worldviews, values, and knowledge, the study embraces the contribution of various groups in building narratives driven by Strategic Design. These narratives reflect different perceptions about the proposal of Porto Alegre as an Educating City, paving the way for the city to evolve into a space dedicated to regeneration, fostering educational practices that are sustainable, collaborative, and equitable. The article highlights the importance of narrative workshops guided by Strategic Design, demonstrating how they are essential in transforming visions and dreams into concrete strategies and actions that empower an Educating City oriented towards regenerative futures. The analysis of ten citizen narratives provided valuable pathways for the citizen communities to shape the future of education in a 21st-century urban environment.*

**Keywords:** *Educating City; Pluriverse; Citizen Narratives; Strategic Design.*

## 1. Introdução

O esforço para criar uma cidade focada na educação vai além dos espaços tradicionais de ensino, pois envolve a colaboração ativa de toda a comunidade, incluindo educadores, administradores escolares, representantes municipais e cidadãos. Com o aumento da complexidade e diversidade urbana, surge a urgência de compreender e exercer o conceito de "Cidade Educadora", engajando diversos setores da comunidade na criação dessa visão e aspirando a futuros promissores e ideais. Neste estudo, este tema foi explorado por meio de construções de novas perspectivas por meio do Design Estratégico, buscando uma visão comum do que constitui uma Cidade Educadora em Porto Alegre e os futuros desejáveis que se espera alcançar.

Neste trabalho, os pesquisadores se engajaram numa jornada colaborativa com professores, diretores escolares, representantes municipais, acadêmicos e cidadãos, resultando na elaboração de um manifesto intitulado "Que POA Cidade Educadora Queremos?". Tal iniciativa foi complementada pela dissertação de Silva (2023), que será o principal debate neste artigo. No estudo "Expansão do Pluriverso: Cidades Educadoras Polifônicas" de Silva (2023), duas oficinas foram organizadas, envolvendo 41 participantes da comunidade, que contribuíram com suas visões sobre a futura Porto Alegre, Cidade Educadora, expressas em dez narrativas cidadãs. Estas narrativas foram desenvolvidas com o auxílio de uma ferramenta narrativa abrangente, contemplando aspectos racionais, cognitivos, experienciais, intuitivos, relacionais e de personificação (Downson, 2021).

Ademais, o conceito de Pluriverso, discutido por pensadores como Escobar (2018), foi introduzido nas oficinas como um modelo para repensar e reestruturar o ambiente urbano de forma inclusiva, diversa e regenerativa. O Pluriverso propõe a coexistência de múltiplas realidades, cada uma com suas próprias perspectivas e conhecimentos, valorizando a diversidade cultural e social. Conforme articulado pelo autor colombiano, o Pluriverso é uma ideia central no campo dos estudos pós-coloniais e da ecologia política. Este termo, derivado da junção de "plural" e "universo", propõe uma compreensão do mundo que reconhece e valoriza a existência de múltiplas realidades ou "mundos" coexistentes. O pluriverso se apresenta assim como uma alternativa ao modelo de globalização e desenvolvimento moderno, que muitas vezes é dominado por uma única narrativa ou perspectiva, frequentemente a ocidental. Esta visão única tende a marginalizar ou invisibilizar outras formas de conhecimento, práticas culturais e modos de vida, especialmente aqueles das comunidades indígenas, locais e não-ocidentais. O conceito celebra a diversidade epistemológica e cultural, defendendo um mundo onde múltiplas formas de saber e viver não apenas coexistem, mas interagem de maneira respeitosa e equitativa. Por fim, Escobar argumenta que essa abordagem pluriversal pode promover formas mais sustentáveis e justas de expansão, ao reconhecer que existem várias maneiras de entender o mundo e organizar a sociedade.

Este estudo adota esta perspectiva de pluriverso e enfatiza a importância da regeneração, definida como o processo de restauração e revitalização de elementos danificados ou

enfraquecidos, para alcançar um estado de saúde e vitalidade (Plaut; Amedée, 2018). A regeneração se estende para a revitalização das relações comunitárias e do senso de comunidade. A noção de futuros regenerativos sonháveis implica não só na idealização, mas também na ação. As oficinas, guiadas pelo Design Estratégico, são vistas como meios para transformar sonhos em planos concretos e estratégias para a manifestação de uma cidade educadora que visa futuros regenerativos. O artigo discute este processo e espera contribuir para o entendimento de como comunidades podem projetar coletivamente futuros regenerativos para a sua Cidade Educadora.

## 2. A emergência de futuros pluriversais

Para abordar os complexos desafios atuais da sociedade, é necessário um enfoque abrangente e multifacetado. Neste cenário, ideias como o Pluriverso, a noção de uma Cidade Educadora e o engajamento cidadão são fundamentais para moldar um futuro mais equitativo, sustentável e com potencial de regeneração. O propósito deste tópico é apresentar e conectar esses conceitos, evidenciando a necessidade de integrá-los na busca por um futuro promissor e regenerativo, onde o Design Estratégico se apresenta como uma metodologia promissora.

Como dito, Arturo Escobar (2018) introduz o conceito de Pluriverso, desafiando a noção de um universo único, uniforme e com apenas uma via de desenvolvimento. A própria palavra “desenvolvimento” é duramente criticada por este autor, que enfatiza que o conceito tradicional de desenvolvimento é profundamente problemático. Em seu trabalho seminal<sup>1</sup> ele afirma que essa abordagem promove um modelo de progresso linear e baseado no crescimento econômico, frequentemente à custa da diversidade cultural e ecológica. O Pluriverso destaca a diversidade como uma força vital, incentivando o reconhecimento e a valorização de diferentes formas de saber, crer, intuir e se relacionar com o meio ambiente – todas elas, formas distintas de riquezas. Este conceito argumenta que existem múltiplas realidades, conhecimentos, culturas e epistemologias, contrapondo-se ao eurocentrismo que predominou nas esferas acadêmicas e globais. Dentro deste quadro, a Cidade Educadora emerge como um espaço ideal para a prática dos princípios do Pluriverso, pois, como apontam Leitão e Noel (2022, p. 247), o Pluriverso “envolve redesenhar os termos e formas de interação entre os diferentes modos de ser para a compreensão e apreciação mútua”. Sendo assim, é possível dizer que tais conceitos associados convidariam a comunidade cidadã a redesenhar as interações entre variados modos de existência, promovendo a compreensão e valorização mútuas de seus iguais. Em um contexto em que a urbanização do território é cada vez mais massiva, intensificando a interação entre culturas e estilos de vida, é preciso realçar a necessidade de uma Cidade Educadora que reconheça e abrace a diversidade de identidades, experiências e visões de mundo que coexistem em seu seio.

---

<sup>1</sup> Encountering Development: The Making and Unmaking of the Third World (Escobar, 1995)

Neste processo, a adoção de conceitos como o Pluriverso, a ideia de uma Cidade Educadora e a promoção de uma sociedade mais engajada são fundamentais para a construção de um futuro mais equitativo, sustentável e com capacidade de regeneração. Este estudo busca introduzir e conectar esses conceitos, enfatizando a relevância de sua implementação integrada na procura por um futuro promissor, onde o Design Estratégico emerge como uma metodologia promissora, ou seja, uma maneira de concretizar tais desejos presentes nos conceitos de Pluriverso e Cidade Educadora.

É oportuno destacar o conceito de Cidade Educadora, pois tal noção expande o entendimento de educação para além das instituições educacionais formais, valorizando a aprendizagem em todos os ambientes e fases da vida. Essa visão entende a cidade como um agente crucial no processo educativo, propiciando um ambiente de educação cidadã que habilite as pessoas a contribuírem ativamente na construção da sociedade. A cidade se torna, assim, um espaço dinâmico de aprendizado contínuo, oferecendo oportunidades para interações ricas e diversas. Originado pela Associação Internacional das Cidades Educadoras – AICE, o conceito ressalta a importância da participação cidadã para criar uma cidade inclusiva, colaborativa e sustentável (AICE, 2020). A riqueza cultural, social e econômica da cidade é vista como um valioso recurso educativo, estimulando o aprendizado a partir das diferenças e fomentando diálogos produtivos. Alinhando-se aos princípios do Pluriverso, a Cidade Educadora celebra e respeita a diversidade de visões e experiências.

Esta abordagem reconhece que a educação é um processo que acontece em todos os espaços da cidade e ao longo de toda a vida. O princípio fundamental é que a cidade em si é um espaço educativo, onde diferentes ambientes, como parques, museus, ruas e praças, contribuem para o aprendizado dos cidadãos. A Cidade Educadora não se limita ao ensino formal, mas engloba a educação informal e não formal, tornando-se um local onde as oportunidades de aprendizagem estão integradas no tecido urbano e na vida cotidiana. Na visão da AICE, a Cidade Educadora também se caracteriza pelo seu compromisso com a promoção da cidadania ativa e participação democrática. Isto implica valorizar a voz de todos os cidadãos, independentemente de sua idade, gênero, origem ou condição socioeconômica, na construção e na experiência da cidade. A educação é vista como uma ferramenta essencial para o empoderamento dos cidadãos, capacitando-os a contribuir ativamente para a sociedade e promover os processos regenerativos necessários no território. Assim, a Cidade Educadora se torna um espaço de inclusão, diálogo e inovação, onde a educação desempenha um papel central na construção de uma comunidade mais coesa, resiliente e preparada para os desafios do futuro.

Em uma sociedade participativa, os cidadãos têm um papel ativo, não se limitando a ser meros receptores de informações sobre decisões que impactam suas vidas, mas também contribuindo ativamente nas deliberações sobre o futuro de sua cidade. Essa abordagem defende que a democracia vai além de meras formalidades estatais, engajando os cidadãos continuamente na tomada de decisões e na construção de políticas públicas. Como afirma Bollier (2015, p. 23) “A práxis comunitária é, no fundo, um processo pelo qual entramos em um processo participativo

cultural e pode esboçar uma ideia de como queremos viver juntos como sociedade”. Nesse contexto, a cidade, como entidade política mais próxima da população, assume um papel vital na promoção da participação cidadã, envolvendo os habitantes em processos de consulta e cocriação de políticas, o que fortalece a democracia local e fomenta a consciência e responsabilidade comunitária. No âmbito deste estudo, a regeneração é vista como a capacidade de revitalizar não apenas o ambiente, mas também as relações sociais, econômicas e culturais que formam a base de uma sociedade. Camrass (2023) define a regeneração como um conceito multifacetado, com implicações espirituais, ecológicas e até médicas, sempre evocando a ideia de renovação e reavivamento. A regeneração surge como resposta aos desafios da degradação ambiental, desigualdade social e alienação comunitária. Já a pluralidade de visões proposta pelo Pluriverso enriquece a compreensão dos desafios e das soluções necessárias. Por sua vez, a Cidade Educadora, neste contexto, empodera os cidadãos a serem agentes de mudança na regeneração de suas comunidades.

Com o intuito de integrar os conceitos do Pluriverso e da Cidade Educadora, o Design Estratégico se destaca como uma abordagem eficaz em meio à complexidade do século XXI. Mauri (1996) afirma que o Design Estratégico é uma metodologia, em um contexto de complexidade, que não possibilita a criação de mais alternativas sem diversos olhares. O Design Estratégico se caracteriza por sua capacidade de abraçar a diversidade, empregando processos e métodos multidisciplinares. Além disso, alinhado com os predicados da Cidade Educadora que valoriza o aprendizado contínuo, o Design Estratégico pode ser um catalisador para o processo educacional ao criar intervenções urbanas que incentivam a participação ativa dos cidadãos nas comunidades. Como aponta Arturo Escobar (2018, p. 28), “O insight básico é, novamente, aparentemente direto: que cada comunidade praticaria o design de si mesma”, reforçando a importância de um design participativo e executado pela própria comunidade. Esta metodologia transdisciplinar do Design Estratégico, que integra aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, oferece a possibilidade de desenvolver projetos urbanos que consideram as amplas necessidades e desejos da comunidade. Manzini ressalta a importância desta abordagem para alcançar um futuro mais sustentável e com maior cooperação mútua, “rumo ao novo continente de civilização sustentável” (Manzini, 2017, p. 16). Tais perspectivas inspiraram a aplicação da metodologia do design estratégico em duas oficinas para a construção de dez narrativas cidadãs construídas pelos próprios agentes comunitários. Estas narrativas abordam de maneira holística, estratégica e regenerativa os desafios contemporâneos, em busca de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

### **3. Design Estratégico como metodologia de construção de narrativas cidadãs**

O objetivo central da oficina de narrativas era proporcionar aos participantes a chance de formular e compartilhar suas visões sobre o futuro de Porto Alegre como uma Cidade Educadora. As narrativas foram propostas como um método que engaja os participantes,

contextualizando suas ideias, estimulando a ação e comunicando eficientemente cenários futuros imaginados por uma gama diversa de vozes e pontos de vista. Tal metodologia reflete a riqueza da diversidade comunitária, pois segundo Anna Meroni (2008), o Design Estratégico facilita processos de codesign, onde os participantes são cocriadores de soluções. Durante as oficinas, incentivou-se os participantes a articular e visualizar uma concepção alternativa de Cidade Educadora, desafiando noções convencionais sobre tecnologia, sociedade, espiritualidade e meio ambiente. A técnica de narrativa foi selecionada por ser um meio capaz de capturar essa visão diversa dos participantes sob a cidade. Isso permitiu que cada pessoa contribuísse com sua perspectiva única, sua voz e experiência, enriquecendo o processo colaborativo e assegurando que múltiplas narrativas fossem tecidas em conjunto.

Na condução desta oficina, adotou-se a metodologia do Design Estratégico, capacitando os participantes a desenvolver cenários futuros alinhados com suas visões para uma Porto Alegre como Cidade Educadora. Importante ressaltar que o design em questão é sobre fazer um futuro pós-capitalista, pós-patriarcal e pós-humano, conforme apontado por Escobar (2019). Desta forma, encorajou-se os participantes a adotarem enfoques decoloniais, abordados em quatro dimensões distintas:

- **Descolonização Intelectual:** Este aspecto tratou da necessidade de questionar e desconstruir as ideias e conceitos impostos pelas potências colonizadoras, que moldaram a percepção e a compreensão do mundo pelas comunidades colonizadas.
- **Descolonização Emocional:** Envolveu a libertação das emoções e mentalidades influenciadas pela colonização, que poderiam ter criado um senso de inferioridade ou subjugação.
- **Descolonização Ética:** Foi destacada a importância de rejeitar as normas éticas e valores impostos pelo colonizador, buscando uma ética própria, baseada nas necessidades e valores das comunidades locais.
- **Descolonização Espiritual:** Abordou as influências religiosas e espirituais impostas pelo colonizador, procurando revitalizar e valorizar as práticas e crenças culturais originais.

A metodologia foi estruturada pelas lentes do Design Estratégico para que os participantes pudessem adquirir conhecimentos prévios, formassem sua própria visão e, posteriormente, pudessem prototipar uma visão de cidade educadora por si próprios. Para isto, a oficina foi dividida em três etapas, a saber:

- **Primeira Etapa:** concentrou-se na conscientização dos participantes acerca das perspectivas decoloniais e na introdução ao conceito de Cidades Educadoras (Figura 1). Foi uma oportunidade para explorar os aspectos do pluriverso, descobrindo novas formas de agir, perceber, sentir e interpretar o mundo. Estes temas foram explorados através da análise de estudos de caso reais do Sul global, estimulando discussões e reflexões críticas.

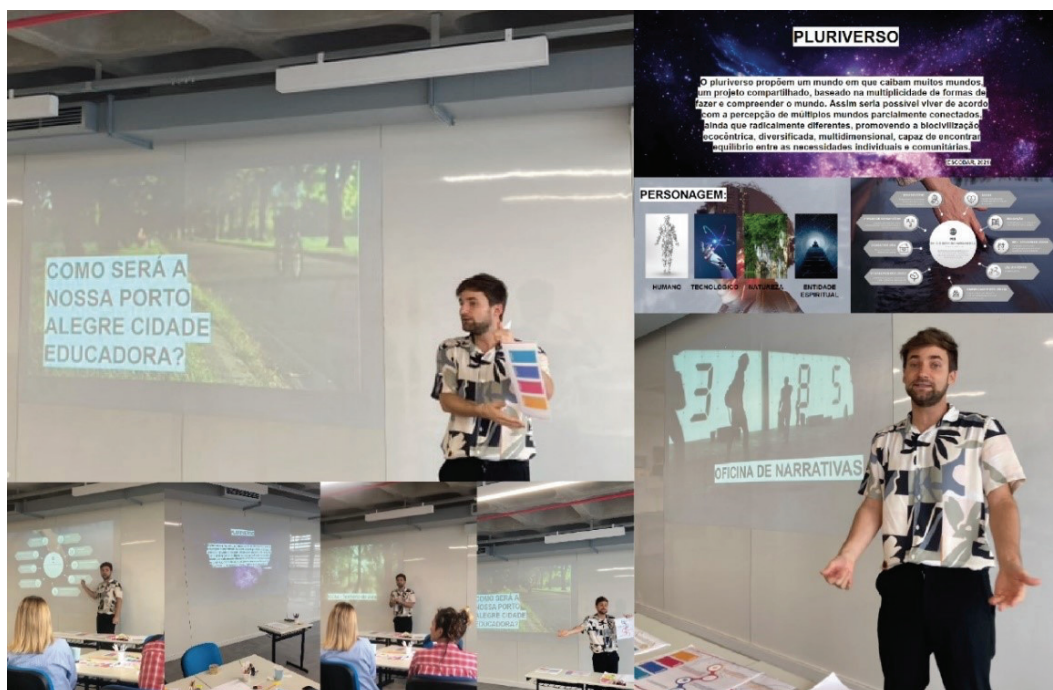


Figura 1 – Abordagem dos assuntos decoloniais e abertura geral da oficina de narrativas. Fonte: Silva, 2023.

- **Segunda etapa:** o foco se voltou para a explicação e aplicação da ferramenta de construção de narrativas, chamada de Mapa da Narrativa (Figura 2), desenvolvida por Olavo Pereira Oliveira e disponibilizada sob a licença Creative Commons CC BY-SA. Modificações específicas foram implementadas para alinhar a ferramenta com os objetivos das oficinas de narrativas.



Figura 2 – Ferramenta “Mapa de Narrativas” impressa em A3. Fonte: Silva, 2023, adaptado de Oliveira (2020).

- **Terceira etapa:** foi reservada para a prototipação (Figura 3) e apresentação das narrativas pelos participantes e compartilhamento dos futuros imaginados. Tais narrativas produzidas foram analisadas por meio da coleta de som e imagem – além da análise da ferramenta de narrativa preenchida pelos participantes. Após a oficina, foram decupados os principais valores apresentados pelos grupos.



**Figura 3** – Prototipação das narrativas cidadãs. Fonte: Silva, 2023.

Foram realizadas duas oficinas para coleta das dez narrativas. Os cidadãos envolvidos nas duas oficinas possuem perfis distintos e podem ser caracterizados por meio das oficinas:

- **Oficina 01:** Nove indivíduos que compõem iniciativas cidadãs da Cidade de Porto Alegre que exercem impacto no território da cidade e, de certa forma, compartilham as perspectivas de um mundo mais inclusivo, sustentável, decolonial, voltado ao bem-estar e à elevação do sentipensar, sendo elas: iniciativas da permacultura, Organizações da Sociedade Civil (OSC), movimentos sociais, educadores sociais, agentes culturais, instituições (prefeitura e universidades) e projetistas (designers). Esta oficina foi composta por um encontro de 4h30 de duração. Foram formados três grupos de trabalho.
- **Oficina 02:** 32 alunos dos cursos de Ciências da Computação; Direito; Ciências Contábeis e Econômicas; Biomedicina; Nutrição; Engenharias Civil, Mecânica, Elétrica e de Produção; Administração; Psicologia, Farmácia e Matemática. O perfil dos participantes foi relevante para a aplicação do estudo, pois são jovens adultos no começo de seus estudos preparatórios para suas carreiras profissionais, que podem imaginar futuros educadores promissores para a Cidade. Esta oficina foi formada por três encontros, de 3h de duração. Foram formados sete grupos de trabalho.

Em ambas as oficinas, o Design Estratégico foi utilizado como metodologia, fazendo-se oportuno aqui ressaltar os níveis de conhecimento propostos por esta metodologia, que são acumulativos e não, necessariamente, lineares. Os níveis do Design Estratégico foram experienciados nesta etapa de oficinas, conforme segue:

- **Compreensão do contexto:** envolve a coleta de informações sobre o contexto em que o projeto fora desenvolvido. Isso incluiu a análise do ambiente (Cidade Educadora), dos conceitos (Pluriverso), dos *stakeholders* envolvidos (Comunidades Cidadãs presentes no território) e dos desafios (Porto Alegre como Cidade Educadora) a serem abordados.
- **Definição do problema ou construção de significado:** aqui, o problema a ser resolvido ou a construção de significado comunitário foi claramente definido e delimitado – “Como será a nossa Porto Alegre Cidade Educadora?”.
- **Pesquisa e análise:** o Design Estratégico envolve a pesquisa aprofundada para entender o contexto e os desafios; isso pode incluir a coleta de dados, análise de tendências (macro e micro), observatório de sinais de mudanças socioculturais (fortes e fracos) e estudos de mercado – nas oficinas de narrativas foram entregues estudos de casos que compõem o Pluriverso.
- **Geração de ideias:** o processo criativo começa com a geração de ideias. As equipes de Design Estratégico buscam soluções inovadoras e criativas para o problema identificado. Neste aspecto, o método da oficina de narrativa foi a maneira como os participantes puderam gerar ideias a partir de uma prática orientada pelo Design.
- **Prototipagem:** as ideias geradas são frequentemente transformadas em protótipos – materializações físicas ou digitais que “fazem ver” (Zurlo, 2010) a perspectiva de futuros ensaiada. Desta forma, após encerrar as narrativas, os participantes foram estimulados a criarem um protótipo a partir de um “formato narrativo” (lenda, poema, história em quadrinhos, arte verbal, carta etc.).

Após as interações entre os participantes, foi possível coletar dez narrativas que representavam sua visão de Porto Alegre Cidade Educadora, que será exposto e discutido no próximo tópico.

#### 4. Futuros sonháveis: Narrativas de transformação

Durante a oficina, os participantes foram divididos em grupos e responderam a uma série de perguntas estruturadas na ferramenta de narrativa (Figura 02). Estas perguntas foram projetadas para orientar a construção de uma narrativa sobre a Cidade Educadora, incluindo questões como: "Quais são as principais fontes de inspiração para uma Cidade Educadora?" focando em valores e motivações; "Quais obstáculos e desafios podem surgir?" abordando possíveis problemas; "Quais soluções viáveis podem ser encontradas para esses desafios?" explorando formas de superação; e "Quais impactos educativos poderiam resultar para a comunidade de Porto Alegre?" refletindo sobre o impacto social. Essas questões permitiram aos participantes discutir, não apenas os desafios associados a uma Cidade Educadora, mas também identificar os valores e motivações para estabelecer um ambiente educacional eficaz. Eles também foram encorajados a propor soluções inovadoras e a ponderar sobre o impacto e significado social de suas ideias.

Após completar a ferramenta narrativa, os grupos desenvolveram protótipos dos seus textos narrativos, denominados "modelos narrativos". Foram oferecidas cinco opções de formatos para a prototipagem, incluindo lendas, poemas, histórias em quadrinhos, arte verbal e cartas. Este artigo analisa os protótipos criados por cada grupo, abordando tanto a estrutura narrativa fornecida pela ferramenta quanto a criatividade expressa em cada formato narrativo escolhido. Todos os materiais produzidos pelos grupos estão disponíveis neste link, como parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em Design Estratégico (Silva, 2023). Assim, foram apresentadas uma coleção de dez narrativas distintas (Quadro 1):

<p>O <b>Grupo 01</b> criou uma narrativa intitulada "Elemental da Natureza". Foi proposta uma entidade que combinou características humanas e naturais, enfatizando a superação da atual dicotomia entre humanidade e natureza. Há uma visão de interdependência entre seres humanos e o meio ambiente, ressaltando a necessidade de uma relação harmoniosa e sustentável com a natureza. Destaque para a relevância do cultivo e distribuição de alimentos nas áreas urbanas, ilustrando como o entendimento dos processos agrícolas, a valorização de uma alimentação saudável e o reconhecimento do esforço coletivo podem contribuir para a construção de uma comunidade mais integrada e consciente ambientalmente.</p>	<p>O <b>Grupo 02</b> imaginou uma iniciativa chamada "Trem da Cidadania", concebida para transpor as barreiras sociais entre diferentes bairros da cidade. Este trem simbólico atravessaria essas divisões, transportando e compartilhando a cultura, os conhecimentos e as experiências de cada região, fomentando uma troca enriquecedora de informações e educação por toda a cidade. A narrativa retrata uma visão de cidade inclusiva, participativa e dinâmica, onde os cidadãos se sentem interconectados, têm suas vozes ouvidas e são reconhecidos como agentes chave na transformação urbana.</p>
<p>O <b>Grupo 03</b> trouxe à tona a ideia da "Intelectualidade dos Excluídos". Esta narrativa desafia as fronteiras geográficas físicas e as divisões imateriais que compreendem aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos da cidade, propondo uma descentralização. O grupo defendeu a valorização das periferias como centros de conhecimento, sugerindo que essas áreas marginalizadas devem ser vistas como fontes de sabedoria e inovação, ultrapassando os limites sociais impostos.</p>	<p>O <b>Grupo 04</b> optou por uma lenda, com o tempo como protagonista. Na narrativa "A Lenda do Amanhã", abordaram de forma reflexiva o papel do tempo na sociedade, enfatizando sua capacidade de transformar vidas. Esta história critica a cultura acelerada e o materialismo, apontando o tempo como um elemento-chave para a resolução desses problemas, incentivando a adoção de novos comportamentos e a formação de uma comunidade mais coesa em Porto Alegre.</p>
<p>O <b>Grupo 05</b>, escolheu o formato de uma carta, redigida por uma professora de uma cidade vizinha, vislumbrando um futuro educacional progressista na cidade de Porto Alegre. Através da "Carta para o Futuro", inspirada em pensadores influentes da região, o grupo vislumbrou uma mudança significativa no setor educacional, promovendo a união entre a sociedade e o governo. Esta abordagem teve impactos positivos nos cidadãos de Porto Alegre, ressaltando a importância da pesquisa na melhoria do ambiente educacional.</p>	<p>O <b>Grupo 06</b> também adotou o formato de carta, mas com um "Discurso de Posse" de uma prefeita indígena imaginária. Baseando-se na cosmovisão indígena, a narrativa enfatizou valores como empatia, respeito, cuidado com o meio ambiente, tolerância, inclusão, qualidade de vida e felicidade. A eleição fictícia de uma prefeita indígena em Porto Alegre simbolizou um compromisso com valores fundamentais para o bem-estar coletivo e a harmonia comunitária.</p>
<p>O <b>Grupo 07</b>, escolheu a história em quadrinhos para contar a história do "Capitão Bah". Esta narrativa enfocou uma cultura de respeito mútuo, empatia e igualdade, destacando a importância da educação inclusiva e da criação de oportunidades.</p>	<p>O <b>Grupo 08</b> escolheu a poesia como seu meio de expressão, destacando valores como consciência, inclusão, equidade e acesso à informação na jornada para uma Cidade Educadora. Eles defenderam a ideia de que a cooperação e o</p>

<p>Também sublinhou a participação ativa da comunidade como vital para o sucesso de uma Cidade Educadora, onde a transparência das autoridades é crucial.</p>	<p>trabalho comunitário são essenciais para promover a convivência harmoniosa, capacitando as pessoas a fomentar a tolerância e o intercâmbio entre diferentes grupos sociais.</p>
<p>O <b>Grupo 09</b> apresentou uma narrativa criativa com a "Autobiografia de uma IA". Nesta história, uma Inteligência Artificial desafia seus próprios algoritmos para ajudar a comunidade. Essa abordagem sublinhou a necessidade do engajamento social, argumentando que a tecnologia sozinha não é suficiente. O grupo propôs que a IA pudesse ser o núcleo de uma comunidade de aprendizado, onde as pessoas pudessem compartilhar saberes, trocar ideias e se apoiar mutuamente.</p>	<p>O <b>Grupo 10</b> também explorou o tema da inteligência artificial, mas através de uma história em quadrinhos. Eles se concentraram na inclusão e acessibilidade como aspectos centrais para a população de uma Cidade Educadora. O grupo enfatizou a importância de garantir que o sistema seja acessível a todos, independente de suas habilidades físicas ou cognitivas, assegurando assim que ninguém seja deixado para trás na construção de uma cidade mais educativa e inclusiva.</p>

**Quadro 1** – Coletânea de Narrativas Cidadãs. Fonte: autores.

Estas narrativas destacam a importância da educação no fomento à igualdade de oportunidades e na capacitação das pessoas como agentes transformadores em suas comunidades. Algumas linhas convergentes nas narrativas são notáveis, tais como:

- **Direitos e intercâmbios culturais:** enfatiza-se que todos os cidadãos devem ter acesso equitativo a alimentação e moradia. As oportunidades devem ser universalizadas, refletindo a essência de uma cidade educadora. As trocas culturais são encorajadas, reduzindo as barreiras sociais impostas pelas fronteiras socioeconômicas em diferentes bairros.
- **Enfoque no bem-estar coletivo:** as narrativas ressaltam a necessidade de priorizar o bem-estar coletivo, abordando desafios sociais, desigualdades, interação insuficiente com o meio ambiente e a falta de senso de comunidade. Vislumbram uma sociedade mais harmoniosa e inclusiva, onde todos tenham condições adequadas para viver e prosperar.
- **Papel da tecnologia:** algumas histórias mencionam a tecnologia, como assistentes virtuais ou inteligência artificial, como ferramentas de apoio à população em busca de uma cidade mais educadora. Contudo, salientam que a tecnologia é um meio para alcançar uma sociedade mais justa.
- **Inclusão e acessibilidade:** a preocupação com inclusão e acessibilidade é um tema recorrente, enfatizando a importância de tornar a educação e os recursos acessíveis a todos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.
- **Pensamento crítico:** algumas narrativas oferecem uma crítica à sociedade atual, destacando questões como a vida acelerada, o individualismo, a desigualdade social e a negligência ambiental. Propõem a Cidade Educadora como uma alternativa para enfrentar esses desafios.
- **Participação dos agentes do território:** as histórias sugerem que a transição para uma Cidade Educadora exige a colaboração de vários atores, incluindo governos,

comunidades, pesquisadores e a população em geral. A conscientização, a oferta de educação de qualidade e a disseminação de informações precisas são essenciais para engajar a população nos processos decisórios da cidade.

## 5. Pleiteando a Cidade Educadora

As narrativas apresentadas convergem na ênfase à educação, inclusão, acessibilidade e engajamento comunitário como alicerces essenciais para a evolução da sociedade em direção a uma Cidade Educadora. Esta abordagem busca uma comunidade mais equilibrada e ciente do impacto de suas ações tanto no ambiente quanto na coletividade, destacando a importância do Design Estratégico como metodologia: "Um diálogo aberto e colaborativo com a comunidade, valorizando o conhecimento tácito das pessoas, em um processo de construção social que transforma aqueles que dele participam" (Freire, 2017, p. 114). As histórias, coletivamente, projetam a Cidade Educadora como um lugar onde a educação é fundamental para a evolução social, econômica e cultural, sublinhando a importância do bem-estar coletivo, do acesso à tecnologia, da inclusão e da acessibilidade, além de questionar aspectos da sociedade contemporânea e do papel integrado de governo e sociedade na transformação social. A educação é vista como uma ferramenta essencial para empoderar as pessoas a serem agentes de mudança positiva, alinhando-se às ideias de regeneração que promovem "futuros regenerativos como um meio de facilitar comunidades urbanas positivas e prósperas que contribuam positivamente para os sistemas sociais e naturais mais amplos dos quais fazem parte" (Camrass, 2023, p.01).

Para Porto Alegre evoluir como uma Cidade Educadora, é crucial reconhecer a necessidade de uma transformação social profunda, com vistas a oferecer oportunidades iguais para todos os habitantes. Isso implica não apenas escutar as comunidades locais, mas também capacitá-las a participar ativamente desse processo de mudança. O Design Estratégico surge como uma metodologia eficiente nessa transformação, estabelecendo uma conexão entre a sociedade, o setor público e a formação da identidade de uma Cidade Educadora. O design, ultrapassando os limites técnicos, agora aborda questões políticas, éticas, ambientais e culturais (Bezerra, 2008), tornando-se um elemento crucial na evolução da cidade em direção a essa visão educadora. Assim, o estudo refletiu sobre quatro grandes dimensões de futuros, que também foram baseadas em quatro pressupostos discutidos ao longo do estudo (Quadro 2).

PRESSUPOSTOS	FUTUROS POSSÍVEIS
<p><b>a)</b> Reconhecer a intrínseca conexão entre a produção de conhecimento e as práticas culturais, enfatizando que a ciência dominante não deve suprimir outras formas de sabedoria, uma vez que cada cultura gera seus próprios entendimentos relacionados às suas práticas.</p>	<p><b>Futuro Integrado - Integração entre produção de conhecimento e práticas culturais:</b> Esta ideia sublinha que a geração de conhecimento está intrinsecamente ligada às práticas culturais das diferentes comunidades. Destaca a necessidade de equilibrar a ciência dominante com outras formas de saber, reconhecendo que cada cultura possui conhecimentos únicos, profundamente conectados às suas práticas específicas. Um exemplo claro disso é a medicina tradicional, que em várias culturas oferece perspectivas únicas sobre saúde e bem-estar, complementando as abordagens da medicina moderna. Ao valorizar essa variedade de conhecimentos, reforça-se a identidade local, promove-se o respeito intercultural e obtém-se uma compreensão mais completa e holística dos desafios globais.</p>
<p><b>b)</b> Equilibrar a dinâmica proporcionada por estruturas pouco ou nada hierárquicas, reconhecendo sua constante evolução, e comprometendo-se com os princípios do Pluriverso na construção colaborativa, envolvendo diversas vozes. Este pressuposto desafia a visão cartesiana predominante no Norte Global.</p>	<p><b>Futuro Ontológico - Ontologias e desordem estrutural:</b> Esta proposta reconhece a existência de múltiplas realidades e formas de saber, desafiando a perspectiva cartesiana mais comum no hemisfério norte. Valoriza-se estruturas mais fluidas e adaptáveis, que permitem uma maior flexibilidade e evolução ao longo do tempo. Este enfoque é caracterizado pela construção colaborativa e pela inclusão de uma diversidade de vozes, criando um ambiente propício ao diálogo e cooperação interculturais. A valorização da flexibilidade nas estruturas permite a evolução contínua do conhecimento, refletindo-se na educação, onde métodos de ensino e aprendizado são dinâmicos e inclusivos, acolhendo diferentes perspectivas e fomentando um diálogo intercultural rico. A ênfase na construção coletiva e na inclusão de vozes diversas promove a colaboração e uma compreensão mais profunda e tolerante das complexidades do mundo.</p>
<p><b>c)</b> Reconhecer a importância e o impacto dos conceitos de território, qualidade de vida, governança local, comunidades locais e bens comuns na configuração de uma Cidade Educadora. Estes elementos conferem compreensão profunda das dinâmicas socioculturais e ecológicas, especialmente ao integrá-los à estrutura educacional da cidade.</p>	<p><b>Futuro Local - Ênfase no território, qualidade de vida e comunidades cidadãs:</b> Esta perspectiva destaca a importância de aspectos como territorialidade, qualidade de vida, administração local, herança ancestral, comunidades e recursos compartilhados, como fundamentais para entender as interações socioculturais e ecológicas. Ressalta a importância de considerar os contextos específicos de cada localidade e a participação ativa das comunidades nas decisões que afetam diretamente suas vidas e seu entorno. Este foco reconhece o papel central das comunidades como atores principais na preservação ambiental, no gerenciamento de recursos naturais, na promoção da qualidade de vida e na sustentação de estilos de vida regenerativos. A abordagem educativa nesse contexto pode engajar os cidadãos em projetos focados nos desafios particulares de suas comunidades, incentivando a busca por soluções e fomentando um senso de responsabilidade pelo meio ambiente e pelo bem-estar local.</p>
<p><b>d)</b> A capacidade de conceber futuros regenerativos, a partir de uma revisão cuidadosa das evidências do Pluriverso, oferecendo novas perspectivas e ações que terão impacto no mundo real, por meio da aplicação do Design Estratégico.</p>	<p><b>Futuro Estratégico – Metodologia do Design Estratégico para a construção de futuros sonháveis:</b> Esta abordagem concentra-se no uso do Design Estratégico para conceber futuros regenerativos rumo ao Pluriverso. Isso envolve uma reflexão crítica sobre o presente e uma compreensão aprofundada das trajetórias históricas, o que facilita um processo de interpretação e antecipação de futuros. Considera as tendências socioculturais que devem ser estimuladas, as ações prejudiciais a serem evitadas e as possibilidades de coevolução que podem ser exploradas em direção ao Pluriverso. Com essa análise, o Design Estratégico propõe novas perspectivas e abordagens capazes de gerar um impacto real e positivo, apresentando soluções inovadoras para desafios atuais.</p>

**Quadro 2** – Pressupostos e futuros possíveis para habilitar as Cidades Educadoras. Fonte: autores.

O Design Estratégico se estabelece como uma metodologia holística e colaborativa na manifestação de uma Cidade Educadora. Esta metodologia promove o diálogo entre comunidades e autoridades, incentivando a criação conjunta de soluções inovadoras e sustentáveis para aprimorar a educação local. Colocando a comunidade no coração do processo, o Design Estratégico enfatiza a compreensão das necessidades individuais e fomenta o protagonismo dos cidadãos na concepção de soluções e significados, como expresso por Freire (2017, p. 117): "O processo de design atua como um meio de promover a construção de relações entre os diversos atores do ecossistema de inovação, transformando a inteligência coletiva em uma inteligência institucional".

A metodologia do Design Estratégico também sublinha a participação ativa da comunidade em todas as fases do projeto, envolvendo líderes comunitários, agentes institucionais, organizações civis e outros parceiros relevantes. Esta participação efetiva não só reforça o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva em um nível local, mas também ressoa com os conceitos de regeneração e pluriverso em uma escala mais amplificada. Isso se manifesta em programas dialógicos que seguem uma visão mais ampla, orientando a implementação de várias ações em menor escala, conforme descrito por Manzini (2017). O Design Estratégico é essencial na formulação de narrativas cidadãs para uma Cidade Educadora, como observado em Porto Alegre. A Cidade Educadora é o eixo central das políticas e ações, buscando cultivar ambientes que promovam aprendizado e a troca de saberes em todos os aspectos da vida comunitária.

## 6. Considerações finais

Esta pesquisa investigou a interconexão entre o Pluriverso, a Cidade Educadora e o Design Estratégico, em busca de uma sociedade não apenas participativa, mas também capaz de valorizar e compartilhar seus conhecimentos locais, enriquecendo o aprendizado dos atuais e futuros habitantes da cidade. Foi defendido que a implementação integrada desses conceitos pode criar um cenário mais equitativo para enfrentar os desafios contemporâneos, rumo a um futuro regenerativo. Nesse contexto, foram organizadas duas oficinas de narrativas com o objetivo de responder à questão: "Como será a nossa Porto Alegre como Cidade Educadora?". O propósito dessas oficinas foi dar espaço para uma variedade de perspectivas e experiências na formação de uma cidade educadora. Permitindo que os cidadãos compartilhem suas histórias e visões sobre o futuro da cidade, essas oficinas materializam o conceito central do Pluriverso: a coexistência de diversas narrativas. À medida que Porto Alegre avança em sua jornada para se tornar uma Cidade Educadora, os processos participativos tornam-se essenciais na reconstituição e no fortalecimento das conexões entre educadores, diretores escolares, representantes municipais e a comunidade acadêmica. Esta renovação das relações pode resultar em uma colaboração mais profunda e em uma compreensão mútua aprimorada entre os diferentes atores presentes no território.

O estudo deixa claro a importância do reconhecimento da diversidade e integração de saberes, em que a produção de conhecimento se entrelaça com práticas culturais diversas. É preciso



reconhecer que as diferentes formas de saber oferecem contribuições valiosas para uma compreensão holística dos desafios humanos. A integração destes saberes não apenas fortalece as identidades locais, mas também fomenta o respeito e o entendimento intercultural. Por isto, é preciso aumentar a flexibilidade e a colaboração através da multiplicidade ontológica, pois assim se destaca a necessidade de reconhecer múltiplas ontologias e abordagens de conhecimento. A flexibilidade de estruturas e a valorização da colaboração intercultural são essenciais para a evolução contínua do conhecimento, por isto este enfoque propicia um ambiente educacional que é adaptável e inclusivo, promovendo um diálogo rico e uma compreensão mais profunda das complexidades do mundo. Por sua vez, a centralidade do local impacta profundamente na construção de futuros regenerativos, pois a própria comunidade acompanha as características e mudanças do território. Isso deixa explícita a importância dos territórios e suas comunidades, a qualidade de vida ali desenvolvida e a governança local. Reconhecer as comunidades cidadãs como atores-chave enfatiza a participação ativa nas decisões que impactam o ambiente e o bem-estar coletivo. Portanto a educação focada no local envolve os cidadãos em projetos comunitários, fomentando a responsabilidade ambiental e social. Por fim, a ideia deste estudo, ao envolver o Design Estratégico como metodologia, propôs a antecipação e modulação de futuros desejáveis pela própria comunidade. Por meio de uma análise crítica do presente e um entendimento das trajetórias históricas, é possível identificar caminhos para um território regenerativo e calçado nos predicados do pluriverso. Esta abordagem oferece perspectivas locais e soluções práticas para desafios contemporâneos.

Este estudo iluminou a interligação entre o Pluriverso, a Cidade Educadora e o Design Estratégico como ferramentas para fomentar uma sociedade participativa e regenerativa. No entanto, também identificou algumas áreas que indicam oportunidades para pesquisas futuras. Entre estas áreas está a avaliação do impacto das oficinas de narrativas, pois este estudo focou a realização de apenas duas oficinas para capacitar os cidadãos a moldarem uma cidade educadora. Uma pesquisa subsequente poderia focar na mensuração do impacto dessas oficinas, analisando como as narrativas compartilhadas afetaram as políticas locais, práticas educativas e a visão da comunidade sobre a cidade. Isso pode incluir métodos qualitativos e quantitativos para avaliar a influência das narrativas na formulação de políticas. Outro aspecto a ser explorado é a sustentabilidade dessas iniciativas a longo prazo. Para compreender completamente o impacto da interligação entre o Pluriverso, a Cidade Educadora e o Design Estratégico, torna-se vital realizar estudos de longa duração que observem a persistência das mudanças implementadas, avaliando se as melhorias na participação comunitária e regeneração social são sustentáveis. Além disso, a análise das dinâmicas de poder é uma área promissora de pesquisa. A transformação das relações entre diferentes grupos na cidade muitas vezes envolve alterações nas dinâmicas de poder. Futuras investigações podem explorar como estas dinâmicas estão evoluindo em Porto Alegre e se estão ocorrendo redistribuições significativas de poder que favoreçam uma participação mais igualitária. Assim, este estudo sinaliza algumas áreas que oferecem caminhos férteis para pesquisas adicionais, visando ampliar o entendimento e orientar práticas efetivas na promoção de sociedades mais participativas e regenerativas.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS (AICE). **Carta das Cidades Educadoras 2020**. Disponível em: <[https://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2020/11/PT\\_Carta.pdf](https://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf)>. Acesso em: 01 set. 23.
- BEZERRA, Charles. **O designer humilde**. São Paulo: Rosari, 2008.
- BOLLIER, David; HELFRICH, Silke (eds.). **Patterns of commoning**. [S.l.]: The Commons Strategies Group; Off the Common Books, 2015.
- CAMRASS, Kimberly. Regenerative Futures: Eight Principles for Thinking and Practice. **Journal of Futures Studies**, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://jfsdigital.org/articles-and-essays/2023-2/vol-28-no-1-september-2023/regenerative-futures-eight-principles-for-thinking-and-practice/>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CAMRASS, Kimberly. **Regenerative futures**. Foresight. Ahead-of-print. 2020. 10.1108/FS-08-2019-0079.
- DOWNSON, Jonathan. Pedagogia. *In*: KOTHARI, Ashish; SALLEH, Ariel; ESCOBAR, Arturo; DEMARIA, Federico; ACOSTA, Alberto (orgs.). **Pluriverso**: dicionário do pós-desenvolvimento. Tradução de Isabela Victoria Elonora. São Paulo: Elefante 2021.
- ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse**: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds. Durham: Duke University Press, 2018.
- FREIRE, Karine de Mello. Inovação social dirigida pelo design. *In*: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara (orgs.). **Ecovisões projetuais**: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Blucher, 2017.
- LEITÃO, Renata. M.; NOEL, Lesley-Ann. Special Forum: Designing a World of Many Centers. **Design and Culture**, v. 14, n. 3, p. 247-253, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17547075.2022.2110796>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2014.
- MANZINI, Ezio. **Quando todos fazem design**: uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo: Unisinos. 2017.
- MAURI, Francesco. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996.
- MERONI, Anna. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 31-38, 01 dez. 2008. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/5567/2771>>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- PLAUT, Josette M.; AMEDÉE, Emily. **Regenerative Practitioner Field Guide**. Colorado: Institute for the Built Environment. Colorado State University, 2018.
- SILVA, Lucas Osorio Alves da. **A expansão do Pluriverso**: Cidades Educadoras Polifônicas. Contribuições do Design Estratégico na construção de uma Cidade Educadora. 2023. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2023.
- ZURLO, Francesco. Design Strategico. *In*: **Gli spazi e le arti**. Volume IV, Opera XXI Secolo. Roma: Editore Enciclopedia Treccani, 2010.